

História do Brasil Através dos Selos

Do Descobrimento em 1500 à Revolução Farroupilha em 1845







BRASIL

História do Brasil Através dos Selos

Do Descobrimento em 1500 à Revolução Farroupilha em 1845



Coleção organizada por autor desconhecido, que infelizmente não concluiu seu trabalho; digitalizada e leiloada por Cláudio Neumann, montada por João Sanches e distribuída nos sites do Dr. Roberto Aniche: Filatelia e FILABRAS.

https://neumannfilatelia.com.br/
https://robertoaniche.com.br/
https://filabras.org/

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

"Aos 24 de Abril de 1500, que foi quata feira da oitava da Pascoa, houve a dita armada vista de terra, de que teve grande prazer..." (Relação do piloto anonimo.)





O Capitão-General, fidalgo alto e magro, era um soldado valente, mas ao mesmo tempo homem brando, mesurado e de juizo prudente.







25 de Abril, um domingo, amanheceu um dia cheio de sol, por sôbre a terra virgem. Realizou-se a missa numa ilhota verde na baía, debaixo dum toldo levantado sôbre um toldo levantado sôbre um tosco altar " muy bem coregido ". Foi alí que Frei Henrique de Coimbra, capelão do comandante, disse missa, acompanhado por todos os padres.





























A única pessoa que fez o relato das primeiras expedições ao Brasil, Americo Vespúcio, era um florentino de espirito irrequieto e curioso, de tendência aventurosa e pena fácil. A sua primeira viagem ao Brasil realizou-se em 1501.

A CARTA DE PERO VAZ CAMINHA.

" A partida de Belém foi - como Vossa Alteza sabe, segunda feira 9 de Março. E sábado, 14 do dito mês, entre as oito e nove horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da grande Canária."





"E assim seguimos nosso caminho, por êste mar de longo, até que terça-feira da Oitavas da Páscoa, que foram vinte e um dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando (distantes) da dita Ilha, - segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas - os quais (sinais) eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhão, topamos aves a que chamam fura-buxos."

"Neste mesmo dia, a horas da véspera, houvemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, mui alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dêle; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs nome O <u>Monte Pascoal</u> e á terra <u>A Terra de Vera Cruz</u> !"





" E dali avistamos homens que andavam pelap praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro."



"Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra como se os houvesse ali."





"Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dêle."



" Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram mêdo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados."

" Ao domingo da Pascoela pela manhã, determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu. E mandou a todos os Capitães que se arranjassem nos batéis e fôssem com êle. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquele ilhéu, e dentro levantar um altar mui bem arranjado . E ali com todos nós outros fêz dizer missa, a qual disse o Padre Frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros Padres e Sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção."





" Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem."



" Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber acrescentamento da nossa santa fé."



Foi em Pernambuco onde primeiro se cultivou a cana de açúcar, para aqui trazida da Ilha da Madeira. A agricultura em Pernambuco começou em 1515m com a ordem de D. Manuel, através de Alvará, determinando á Casa da India a doação de "machados e enxadas e mais tôda ferramenta a pessoas que viessem povoar o Brasil."



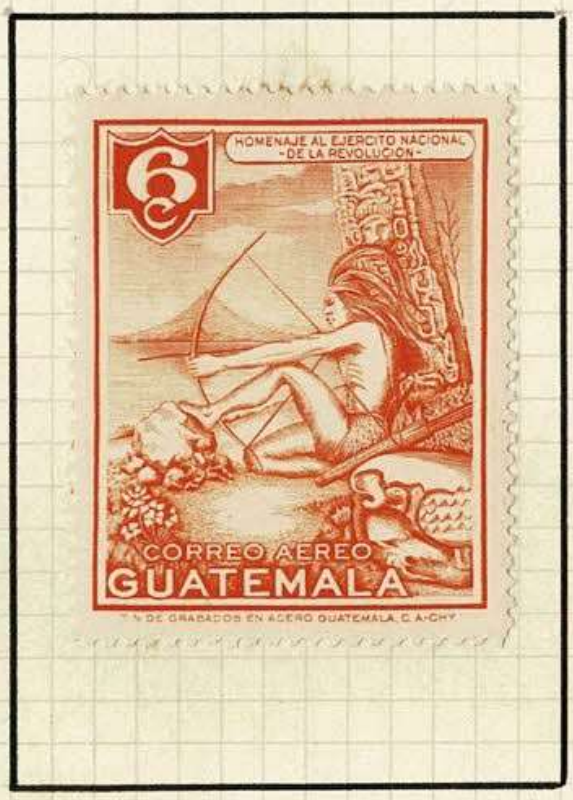


Em 1532. D. João III resolveu introduzir no Brasil o sistema de Capitanias Hereditárias, a fim de mais economicamente colonisar a terra. A primeira capitania foi a de Pernambuco, ou Nova Lusitânia, doada a Duarte Coelho em 10 de Março de 1534, sendo seguida pelas demais. Êle fundou inicialmente a Vila de Igaraçú, em 1535.





Os indios, que habitavam, a Capitania, foram o primeiro problema do donatário que teve de enfrentá-los por longos anos em guerras continuas. Tabajáras, Potiguares, Caetés, além de uma infinidade de tribos, deram-lhe guerra sem tréguas.







O Donatário Duarte Coelho iniciou com sucesso a cultura da cana de açúcar, tendo solicitado o auxílio pecuniário dos mercadores de Lisboa para o estabelecimento das plantações e o fabrico dos engenhos, "na clara intuição de que essa cultura poderia vir a ser de máxima importância para a sua Capitania".



COLONISAÇÃO DO BRASIL











" Martim amigo ",escrevia D. João III, "Vi as cartas cartas que me escrevestes por João de Souza: e por ele soube de vossa chegada a essa terra do Brasil, e como ieis correndo a costa, caminho rio da Prata."

Pero Lopes e Martim afonso, na "Nossa Senhora das Candeias" chegaram á ilha de S.Vicente a 22 de Janeiro de 1532.



João Ramalho contou a sua historia a Martim Afonso e apresentou-lhe o sogro. Martim Afonso recebeu Tibiriçá como um principe; celebrou-se uma aliança; os indios dançaram e cantaram ao som dos seus barbaros instrumentos, enquanto atiravam setas para o ar.











A fundação do Colégio de São Paulo pelo jesuita Manuel de Paiva, auxiliado pelo noviço José de Anchieta, no planalto de Piratiningga, mais tarde seria a origem da cidade de São Paulo.(1554)



" A vida de José Anchieta mostra um lado exterior e público e uma face mais particular e intima. Ambas foram em proveito geral da sociedade brasileira, que se começava a formar. O que falta é lembrar os duros trabalhos e sofrimentos, quando sem roupas, e quase sem recursos para a simples manutenção material da existência, teve de fundar o colegio de Piratininga "...(S. Romero)





A nau entrou numa baía azul semeada de belas ilhas, e ancorou no sopé de um rochedo liso e escarpado. Era então a festa de Pentecostes. O Espirito Santo parecia pairar na luz doirada. Que nome melhor do que Espirito Santo para este lugar encantador? Aqui construiria Vasco Fernandes a sua capital, antes de partir para explorar o interior, á procura de tesouros nas montanhas.



30¢



Conta uma historia que Duarte Coelho, de pé sôbre o monte airoso, percorreu com a vista o mundo verde e azul que tinha a seus pés, exclamando com alegria :Ó linda!

Em 1549, era fundada a cidade do Salvador. "No meio da praça, como de costume, elevava-se o pelourinho. Ao mesmo tempo construiam-se o Colégio dos Jesuitas e outras igrejas." (João Ribeiro)













Nascido á sombra da Cruz, o Brasil recebeu os jesuitas apenas nove anos depois da criação da Companhia de Jesus. Em 1549, com o Governador Tomé de Sousa, chegou á Bahia a primeira leva de inacianos. Chefiava-a quem tinha qualidades de organizador, politico e missionário: Manuel da Nobrega.

Uma das primeiras iniciativas do Padre Nobrega, ao verificar as condições da clerisia existente no Brasil, pouco depois de sua chegada com o Governador Tomé de Sousa, foi sugerir a criação de um Bispado para o Brasil, independente do de Funchal, na Ilha da Madeira. Foi atendido esse pedido pelo Papa Julio III.



Foram os carmelitas os segundos religiosos regulares a se estabelecerem no Brasil, depois dos jesuitas. Em 1580, preparando-se em Portugal a expedição conquistadora da Paraíba, organisada por Frutuoso Barbosa, determinou D. Henrique que quatro religiosos da Ordem Carmelitana dela participassem. Permaneceram os carmelitas em Olinda, onde tiveram autorização de fundar um primeiro convento em 1583.




ANCHIETA
1534 1934
BRASIL 200 CORREIO


ANCHIETA
1534 1934
BRASIL 300 CORREIO


ANCHIETA
1534 1934
BRASIL 200 CORREIO


ANCHIETA
1534 1934
BRASIL 1$000 CORREIO

286

287

ESCRAVIDÃO NEGRA

O dia 8 de agosto de 1444 é considerado como a data fatidica para a escravatura negra, quando um certo Lançarote chega a Lisboa com trinta e cinco cativos. Começaram depois a vender maometanos, a pretexto de serem inimigos da fé cristã e portanto passiveis de cativeiro.









Não eram só indigenas da costa que pagavam o pesado tributo do cativeiro. Os mais atingidos estavam distantes, nas tribus do interior, do coração da África, chegando rios acima á região dos grandes lagos.

Em meiados do século XVI entrava o trafico no seu maior periodo de desenvolvimento. Não eram só negociados muçulmanos pretos; guerreiros por vezes indomáveis; mas cativos de melhor proveito do chamado reino do Congo, e daí para o sul, em outros setôres da costa. Da ilha de São Tomé e da baixa Guiné. O trafico se estendeu ao Senegal, Gambia e á Nigeria.





No último quartel do seculo XVI o Congo e Angola eram as localidades consideradas mais ricas de escravos.



Os traficantes de negros costumavam carregar os navios de janeiro a março, estação mais favorável nas costas da África, onde aportavam com mercadorias europeias.

Franceses e ingleses, tendo-se estabelecido nas Antilhas, precisaram importar negros, porquanto unicamente recorrendo á sua energia é que podiam explorar a lavoura açucareira.



Também só africanos eram bastante fortes para o esmagador trabalho do engenho, cujas caldeiras não se contentavam em absorver florestas, mas queriam igualmente devorar homens.

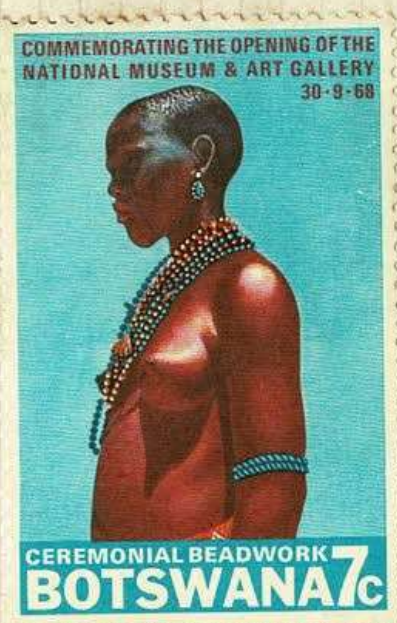


A rota maritima para o trafico negreiro passava entre as ilhas dos arquipélagos da Madeira e Canárias, e o do cabo Verde. Ajudavam, nos primeiros meses do ano, ventos variáveis a esta navegação.









O crivo pelo qual passava o cativo, impunha rigorosa seleção á massa escura remetida para o novo mundo. Não admira pois, que os viajantes antigos, notassem nos portos do Brasil a musculatura dos negros e o soberbo porte das negras.

Era um sério problema levar o escravo para bordo, enervados antes do embarque pela cerimonia do batismo geral. Procedia-se ao ato no quadrado dos barracões revendo-se então os homens, mulheres e creanças, que tinham sido brutalmente arrancados das tribus nataes. A correspondência dos missionários vem cheia de queixas contra a sacrilega cerimônia em que a turbamulta recebia o primeiro sacramento no maior atropelo, sem a menor ideia acerca da sua significação.



Principiava na Africa o conflito, continuado na America entre os interesses dos povoadores e os da religião, defendidos estes pelos padres da Companhia de Jesus, aqueles pelo funcionalismo reuno.

A colera dos traficantes contra quem lhes suscitava prejuisos, devia ser igual a dos lavradores de Cartajena de Indias contra S. Pedro Clever. Teimava esse apostolo em compelir os donos de terras a cuidar dos feridos e estropiados, vindos nos barcos negreiros, bem como a dar-lhes tempo para que se refizessem da viagem e fossem doutrinados pelos padres, que lhes curavam as chagas do corpo e da alma.





Repercutiam em Portugal as medidas tomadas na Espanha em favor dos indios, principalmente, em face da atuação do padre Bartolomeu de las Casas, no intuito de conciliar o trabalho dos colonos com os interesses do imperio, a suavisação do regime negreiro e a redução dos seus caros indios.

Uma das maiores causas de mortandade no trafico viria das pequenas proporções dos barcos negreiros. A configuração das costas africanas, com falta de bons ancoradouros; quasi sempre situados na embocadura irregular de rios com pouco fundo, obrigavam os traficantew ao emprego do menor calado possivel.







O trafico negreiro se acentuou com a execução de uma lei de 1609, que declarou " os indios inteiramente livres ", impondo severas penas aos que os tomassem ou conservassem como escravos. Com os protestos do Governador e moradores do Brasil, foi reconsiderado o assunto e baixa-outra lei, pela qual se admitia o cativeiro feito em guerras justificadas ou feitas por motivos justos. Daí, nasceu a ideia dos aldeamentos de indios.

O fumo e a aguardente de cana, com bom exito introduzidos no continente africano, passaram a ocupar a principal posição no comercio transatlantico da mão de obra.





As crescentes exigências da lavoura da cana de açúcar fizeram com que já em meiados do seculo XVII a população escrava superasse, no Brasil, a população livre, situação que permaneceu até a elevação á Reino.

" Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho; porque sem êles no Brasil não é possivel fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente ".



O RIO DE JANEIRO NO SECULO XVI

Coube á primeira expedição exploradora da Costa Leste do Brasil realizar o descobrimento, a 1º de Janeiro de 1502, da magnifica Baía de Guanabara. A feitoria portuguesa do Rio de Janeiro foi destruida pelos indigenas. A existência várias povoações na Costa Leste do Brasil, em meiados do seculo XVI não extinguiu a frequência de navegadores franceses aos portos, incluisive o do Rio de Janeiro.



Em 1555, o almirante Gaspar de Coligny chega comn uma expedição no Rio de Janeiro, colocando uma bateria no Ilheu da Laje, á entrada da barra. Fortificou-se na Ilha de Sirigipe, hoje denominada de Villegagnon.

Enviados pelo proprio Calvino, vieram dois teólogos, além de vários genebrinos, o que deu motivo a muitas divergências com os catolicos.



Para expulsar os franceses, Men de Sá em 1559 foi combatê-los na barra do Rio de Janeiro, cercando-os, intimou-os á rendição. Ficou indecisa a sorte dos combates, apesar da destruição decorrente do ataque e cerco. Um dos companheiros de Men de Sá, o jesuita Manuel da Nobrega, escrevendo ao Cardeal-Infante D. Henrique lembrou a conveniência da fundação, no local, de uma nova cidade.







Atendendo áquela necessidade, veio a Bahia, em 1563, uma frota comandada por Estacio de Sá, sobrinho do Governador. Recebendo reforços no Salvador e no Espirito Santo, chegou ao Rio de Janeiro.



Reconhecendo a insuficiência de recursos, foi buscá-los em São Vicente, onde pouco antes os jesuitas Nobrega e Anchieta haviam conseguido pacificar os indigenas do litoral.

A 1º de Março de 1565 Estácio de Sá desembarcou á entrada da Baía de Guanabara, entre os Morros Cara de Cão (hoje, São João) e Pão de Açúcar, aí dando começo á povoação de São Sebastião, simples acampamento militar a principio.









Construiu-se a primitiva Capela de São Sebastião, padroeiro da nova cidade, assim denominada em homenagem ao Rei.

Por armas da cidade Estacio de Sá lhe concedeu um molhe de setas, alusivas ás que haviam servido ao suplicio do santo invocado.

Mortalmente ferido com uma flechada no rosto o Primeiro Capitão e Conquistador Estácio de Sá, substituiu-o o Governador Geral por um parente seu, Salvador Correia de Sá e Benevides.





Criou-se o Colégio jesuítido Rio de Janeiro, de que foi Nóbrega primeiro Reitor.



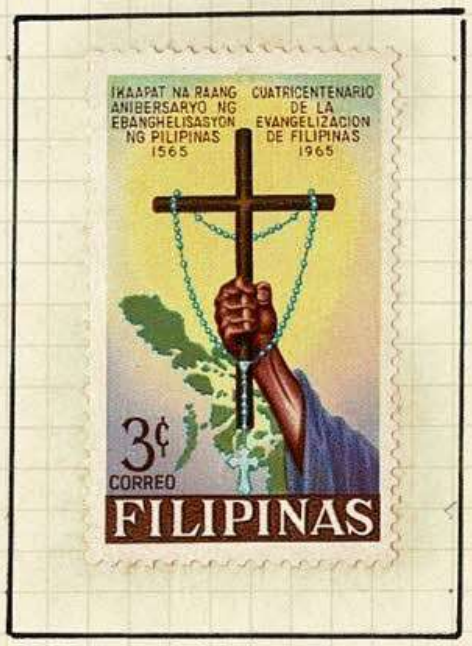
Ao iniciar-se o século XVII teria a Capitania 3.850 habitantes, sendo 3.000 indigenas amigos, 750 luso-brasileiros e 100 escravos africanos. Além do açúcar - já havia um terceiro engenho moendo cana na Ilha do Governador- se explorava a fruticultura e a pesca.

A IGREJA NO BRASIL, NO SECULO XVI

A primeira referência á ordens religiosas no Brasil cabe cronologicamente á de São Francisco



Franciscano era Frei Henrique Soares, ou Frei Henrique de Coimbra, companheiro de Cabral, celebrante das primeiras missas rezadas no Pôrto Seguro da Vera Cruz



A segunda referência á ação missionária no Brasil pertence á Companhia de Jesus.



UNIÃO DAS MONARQUIAS IBERICAS E CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL

Com a morte de D.Sebastião, na Africa, subiu ao trono de Portugal o Cardeal D. Henrique, de sessenta e seis anos. Apresentou-se logo o problema da sucessão.Vencendo pela astucia,foi Filipe II aclamado Rei de Portual, unindo assim toda a peninsula íberica.



É geralmente bem conhecida a agitação em que se manteve quase tôda a Europa, durante a maior parte do seculo XVI, motivada pelas chamadas "Guerras de Religião", subsquente á Reforma de Lutero.

Apesar de país católico, Portugal mantinha boas relaçẽs com os demais reinos da cristandade, inclusive com a Holanda. Com a aclamação de Filipe II como Rei de Portugal, passaram a ser inimigos dêsse país todos que o fôssem de Espanha, nada menos que a França, Inglaterra e Holanda.





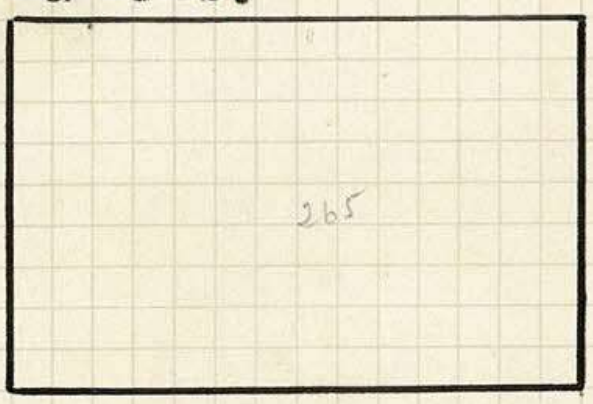
A junção das duas Coroas trouxe consequências na formação das fronteiras terrestres, com a suspensão temporaria dos efeitos do Tratado de Tordesilhas.. Pela orla marítima, fixaram-se os portugueses, durante o dominio espanhol, até 1640, da Baía de Paranaguá ao Rio Oiapoque, enquanto em 1580 apenas estavam contidos entre Cananéia e Itamaracá.Dentro do periodo de sessenta anos da união das Coroas peninsulares,efetivou-se não só a conquista da Paraíba ao Grão-Pará, como a de quase tôda a Amazônia, de Cametá ao Rio Napo.

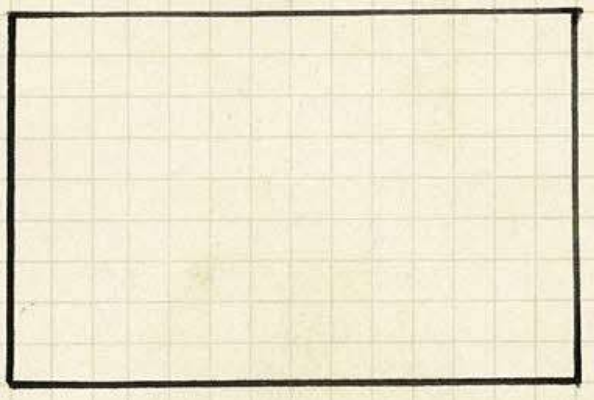
INVASÂO HOLANDESA

Com a união das duas Coroas, em 1585 o novo Rei determinou o confisco dos navios flamengos que estivessem nos portos dos seus novos dominios, europeus, asiáticos, africanos e americanos. Identicas medidas foram determinadas em 1590, 1595 e 1599, no último ano já no reinado do seu sucessor, Filipe III.



Reagindo ás proíbições dos espanhéis, resolveram os holandeses atacá-los em seus próprios dominios ultramarinos.





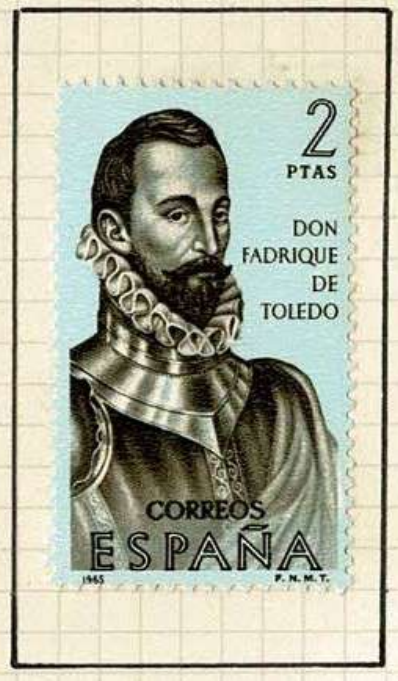
Diversos ataques ao Rio de Janeiro, Bahia, Grão-Pará e Amapá demonstraram que os holandeses planejavam expedições de maior envergadura, principalmente, depois da fundação da Companhia Privilegiada das Indias Ocidentais.





Invadida a Bahia pelos holandeses, foi intensa a repercussão na Espanha e em Portugal.Resolveu-se enviar um grande e decisivo socorro, sob o comando de D. Fradique de Toledo.Sitiada a capital de Brasil, operado o ataque, acabaram os holandeses derrotados, em 1625.







Em fevereiro de 1630,uma nova e grande armada holandesa,composta de 56 navios e iates, fortemente artilhados, com 3.780 tripulantes e 3.500 soldados,chegou á vista de Pernambuco.

A 13 de Junho de 1645 rompeu na Varzea do Capibaribe a Insurreição Pernambucana, amplo movimento de rebeldia contra o "herege" invasor e contra as espoliações sofridas pelos habitantes das regiões ocupadas. Chefiaram a revolta, João Fernandes Vieira, poderoso senhor de engenho, Henrique Dias,André Vidal de Negreiros e Filipe Camarão.



A 18 de Fevereiro de 1649, os holandeses saíram de Recife, para uma decisiva batalha campal nos Montes Guararapes, onde foram derrotados pelos rebeldes pernambucanos. Deixaram os holandeses mais de 1.000 baixas, inclusive, morreu em combate o comandante Brinck.





A 23 de Janeiro de 1654 os holandeses assinaram a Capitulação, na Campina da Taborda, próximo do Forte das Cinco Pontas.Cessava, assim, em Pernambuco, a luta iniciada há 24 anos. Completa era a vitória dos luso-brasileiros, duramente conseguida. Para levar a notícia da restauração de Pernambuco a Portugal foi comissionado André Vidal de Negreiros, recebendo-a com grandes demonstrações de alegria e recompensas aos vitoriosos p Rei D. João IV.



Como saldo positivo da permanência dos holandeses no Brasil pode ser apontada a administração de Mauricio de Nassau.



Chegado ao Brasil em 1637, o conde João Mauricio de Nassau procurou aumentar as conquistas dos holandeses; apoderou-se de Porto Calvo, e avançando até o São Francisco, fundou, á margem dêsse rio, o Forte Mauricio, atual Penedo. Para o Norte, Nassau conquistou o Ceará e o Maranhão. O Conde de Nassau foi um bom administrador; desenvolveu a lavoura de cana, a produção de açúcar e nos campos do Rio Grande do Norte estabeleceu várias fazendas de gado.

Construiu estradas ligando o interior com o litoral. Nassau chegou a emprestar dinheiro aos lavradores para que podessem aumentar suas plantações.Gostava de cerçar-se de homens ilstres, sábios, escritores e artistas. Foi êle quem criou um observatório astronômico, o primeiro do Brasil, na ilha Antônio Vaz, que era ligada ao continente por duas pontes; edificou dois palácios, Friburgo e Boa Vista, cercados de belos jardins. Devido a discordâncias entre Nassau e a Companhia das Indias Ocidentais, em 1644, foi êle substituido por uma Junta de três negociantes.

CONQUISTA DA AMAZONIA.

"Nada, nas conquistas de Portugal, é mais extraordinário que a conquista da Amazonia." (Joaquim Nabuco). Realmente, se a grande bacia fluvial alcança um terço da área sul-americana, constitui também, quanto á sua parte brasileira, metade da superficie do país. Conquistar êsse grande trecho do continente foi uma das mais notáveis empresas dos portugueses e seus descendentes na América.









Quando os conquistadores espanhóis devassavam o território do atual Perá, tiveram noticia da existência, a leste, de uma região rica em canela. Para explorá-la organizou-se, em fins de 1539, uma expédição comandada por Gonçalo Pizarro.

Atravessando os Andes e grandes florestas atingiu, no ano seguinte, o Rio Coca, afluente do Napo. Descendo-os, alcançou Francisco de Orellana, lugar-tenente de Pizarro, o Rio Amazonas, que também desceu, até o oceano, em 1540/41.

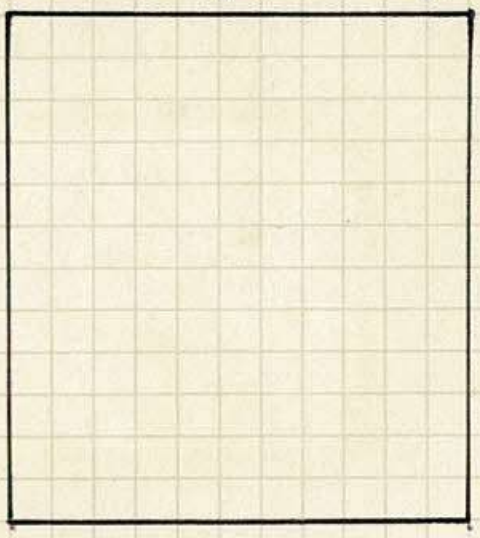


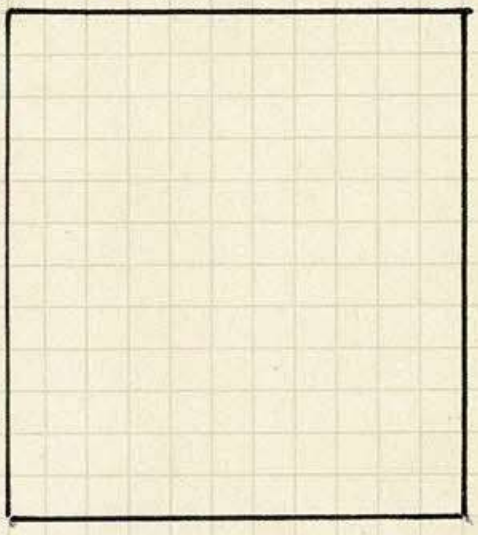


A vinte leguas abaixo da confluência do rio Solimões com o Aguarico, Pedro Teixeira fundou uma povoação, a que denominou Franciscana,"que também servisse de baliza aos dominios das duas Coroas (de Espanha e Portugal), conforme as instruções do seu Regimento".

RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA PORTUGUESA.

Restaurada a monarquia portuguesa, em 1640, com o advento da Dinastia de Bragança, atendendo-se á desproporção de suas forças, relativamente ás de Espanha, país de que se separava e contra o qual impunha-se a guerra de libertação.



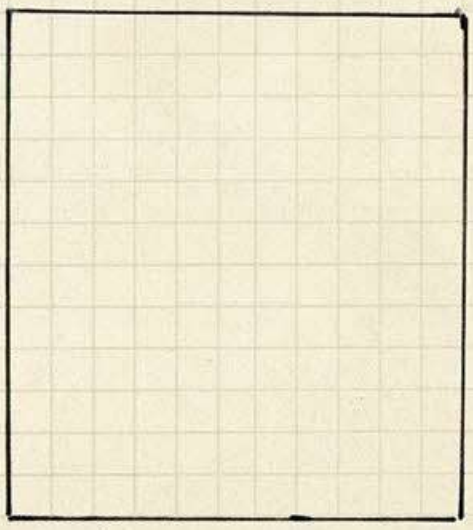


Atendendo ao interêsse nacional da campanha, não hesitou o governo de D. João IV em procurar o apoio das potências então inimigas da vizinha peninsular, entre elas a França, sucessivamente orientada pelos Cardiais Richelieu e Mazarino.





Teve várias fases a guerra separatista de Portugal, empreendida contra a Espanha depois da Restauração de 1640. Embora em diversas ocasiões obtivessem os portugueses assinaladas vitórias militares, nem por isso conseguiam confirmar a sua Independência, frouxamente apoiada pela França, não reconhecida nos convênios de vestfália (1648), na paz dos Pirineus (1659), celebrada entre franceses e espanhóis, nem por sucessivos papas.



CONQUISTA DO CENTRO DO BRASIL.

Para pacificar e melhor administrar a região assolada pela Guerra dos Emboabas, resolveu-se criar no ano de 1709, a nova Capitania de São Paulo e Minas do Ouro. Criaram-se em 1711, os primeiros municipios das Minas: Vila Rica de Albuquerque (Ouro Preto), Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará e a Vila do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo (Mariana). Em 1713 foi criado o municipio de São João del Rey.





ADMINISTRAÇÃO DO MARQUÊS DE POMBAL NO BRASIL.

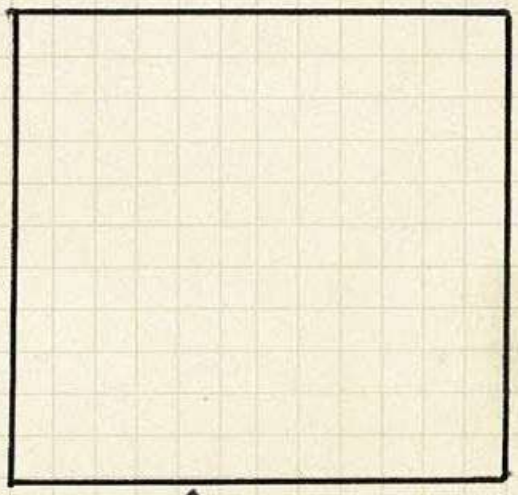
Uma das mais discutidas figuras da história portuguesa é Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, que ascendeu ao pôsto de Secretário de Estado de D. José I, e com sua forte personalidade e reais qualidades de estadista conseguiu dominar todo o seu reinado, de 1750 a 1777.







Sómente ao tempo do Marquês de Pombal foi instalada a Capitania de Mato Grosso, criada ainda por D. João V. A êle coube criar as fronteiriças de S. José do Rio Negro e Rio Grande de São Pedro, além da Capitania do Piauí.

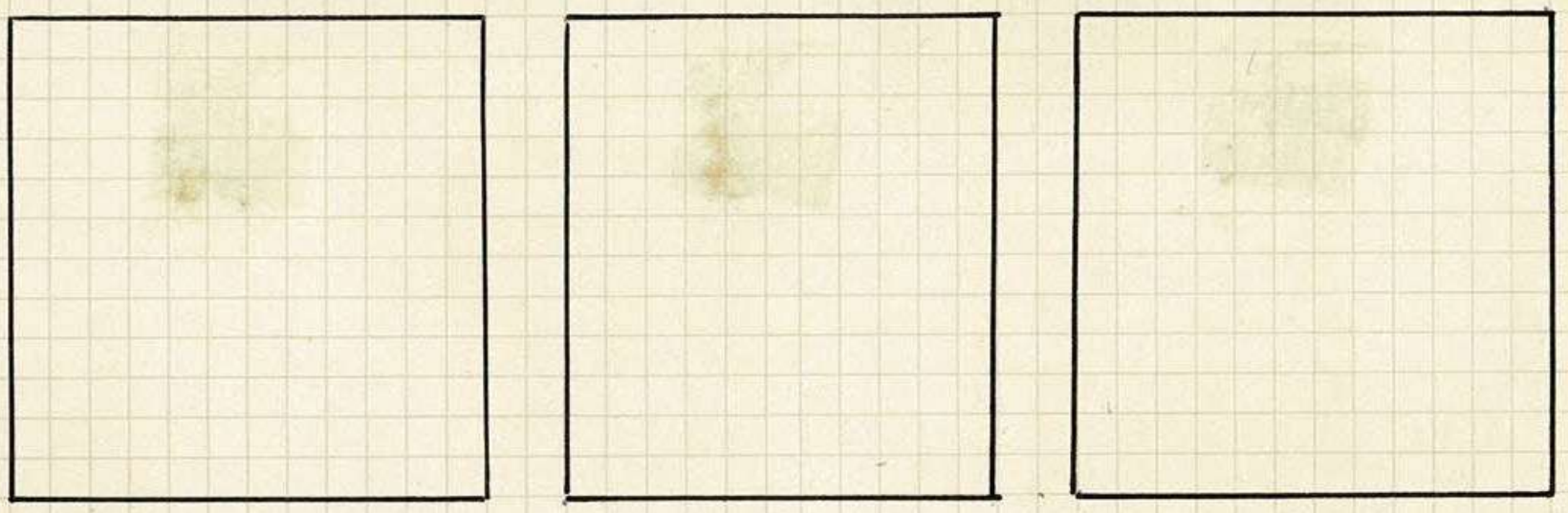


Grandes inovações no setor econômico o Brasil ficou devendo á administração do Marquês do Pombal no Brasil. Entre elas avulta o incremento da lavoura cafeeira, inclusive sua transferência do Pará e Maranhão para o Rio de Janeiro, de onde se expandiu em nova zona produtora.

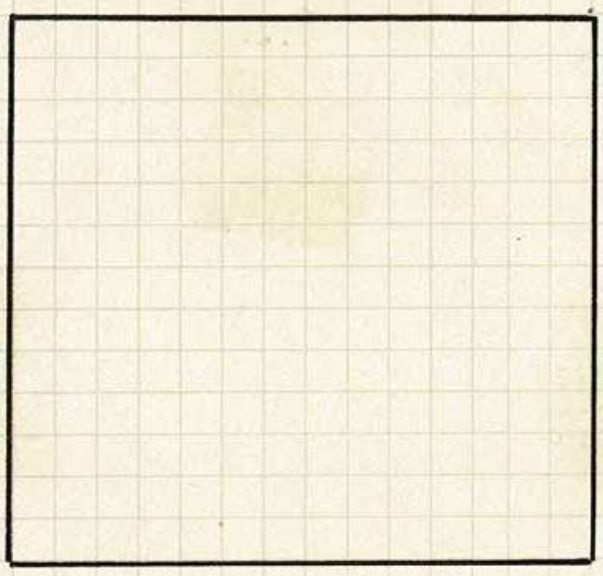




A mais grave acusação que se faz á politica pombalina é a relativa á expulsão dos jesuitas de Portugal e dominios ultramarinos portugueses, apesar de todos os serviços prestados pelos inacianos, principalmente quanto á catequese dos indigenas e desenvolvimento da instrução entre os filhos dos colonos, em seus numerosos e reputados Colégios, escolas de ler e escrever, etc.



Levando adiante sua animosidade contra os jesuitas, trabalhou Pombal para que também da Espanha e seus dominios fôssem expulsos, em 1767. Afinal, pelo Papa Clemente XIV foi declarada a extinção de Companhia de Jesus, em 1773.



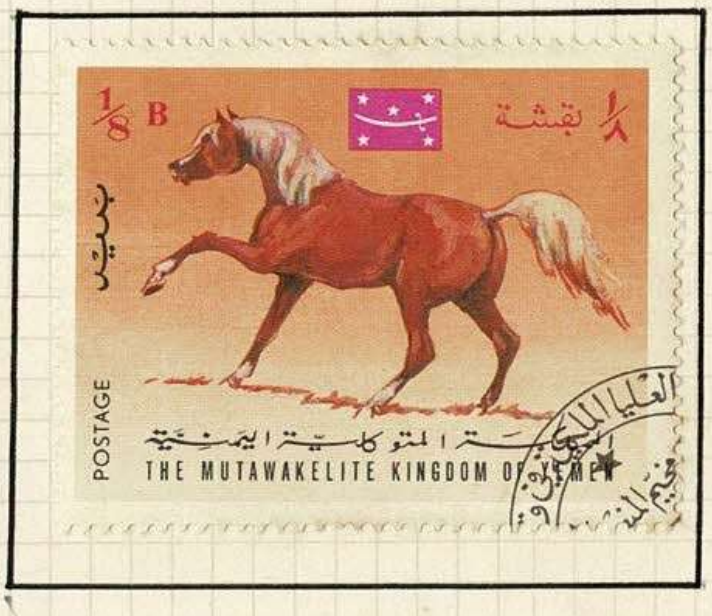
CONQUISTA DO SERTÃO; CICLO DO GADO.

A solução encontrada para o povoamento do Sertão forneceu-a a criação de gado, atividade econômica essencialmente fixadora de populações mesmo escassas.



Gabriel Soares de Sousa, senhor de engenho no Reconcavo, escrevendo em 1587, registrou o grau de adiantamento a que em seu tempo já havia atingido a criação de gado na região, procedendo as suas vaças de Cabo Verde e dpois de Pernambuco, multiplicando-se rápidamente os rebanhos bovinos, o mesmo acontecendo as eguas e jumentos, as ovelhas, cabras e porcos.









A conquista de Sergipe, na última década do seculo XVI, franqueou um largo espaço, logo distribuido em sesmarias, utilisadas para a criação de gado.

Antonil, em 1711 declara: existem mais de 500 currais no sertão da Bahia, com mais de meio milhão de cabeças de gado ; ainda mais numerosos os currais dependentes de Pernambuco, que conteriam mais de oitocentas cabeças de gado.







A maior significação do ciclo do gado, é a que lhe advém da circunstância de ter proporcionado a ligação geográfica dos movimentos de expansão partidos da Bahia e de São Vicente, de Pernambuco e do Maranhão. Unidos, no Norte de Minas, no primeiro caso, no interior de Piauí ou do Ceará, no segundo, poe intermédio dos "passadores de gado" processou-se a verdadeira união terrestre do Sul, Centro e Nordeste.









Realmente, foi a criação de gado o motivo econômico da ingração do Sertão a formação brasileira.

O ciclo do gado é muito mais que uma simples etapa de nossa evolução econômica, simultânea ao devassamento e povoamento da terra e a caracterização da nacionalidade brasileira.



Passo o periodo do fastigio da mineração, integraram-se no ciclo da criação do godo grandes trechos dos territorios das Minas Gerais, Goias e Mato Grosso. O mesmo já havia acontecido no Rio de Janeiro e nos Campos dos Goitacases.



Também ao sul de São Vicente seria o gado considerável elemento fixador de suas primeiras camadas de população. Nos campos paranaenses de Curitiba, Guarapuava e Palmas, nos catarinenses de Lajes, como nas Vacarias e Campanha do Rio Grande de São Pedro, os currais povoadores, denominados "estancias", proporcionaram a estavel base econômica necessária á vida de novos nucleos.





A história dos transportes internos do Maranhão á Bahia, com prolongamentos até pelo Piauí e Goias, e pelo Ceará, está profundamente ligada á criação de gado. Antes dêle, desde a conquista do Maranhão aos franceses, as comunicações entre S. Luis,Pernambuco e Bahia, faziam-se por mar, apenas em certas epocas do ano, ou acompanhando o litoral, com muitas dificuldades.













INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Entre os movimentos politicos precursores da Proclamação da Independência do Brasil, relativamente a Portugal, avulta a Inconfidência Mineira de 1789. Embora a conspiração não tenha chegado á fase de realização, sua importância reside no fato de ter refletido uma corrente de idéias. A libertação das treze Colônias Inglêsas da América do Norte e a consequente organização dos Estados Unidos, tiveram, na Europa, intensa repercussão, inclusive entre jovens brasileiros que estudavam em algumas de suas Universidades.





Em Bordéus e Montpellier, onde estudavam o mineiro Domingos Vidal Barbosa e os cariocas José Mariano Leal e José Joaquim da Maia, foi este mais além, tomando a iniciativa de escrever ao Ministro norte-americano em Paris, Thomas Jeffersos, solicitando o apoio de seu país a um futuro movimento pela separação de Brasil.





Sabia-se que determinado grupo de moradores de Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto, com ramificações em outros pontos da Capitania, cogitava de transformações politicas que poderiam ocorrer no país.

Entre os inconfidentes se encontrava Tomás Antonio Gonzaga, ex-Ouvidor da Comarca, já promovido a Desembargador da Relação da Bahia e que aí apenas aguardava licença para casar-se com Maria Doroteia Joaquina deSeixas, a celebre Marilia de Dirceu.



Ordenadas as prisões dos principais conjurados, muitos apressaram-se a escrever ao Governador, revelando parte do que sabiam, tendo em vista isentarem-se de culpas. Foram também presos, inclusive o Tiradentes, no Rio de Janeiro, onde se encontrava, prisão, esta, a pedido do Visconde de Barbacena feita por ordem do Vice-Rei Luis de Vasconcelos e Sousa.



Desde 1790 havia D. Maria I determinado que a pena última a que fossem condenados os chefes da conspiração seria comutada em degrêdo perpetuo, a não ser para aqueles que apresentassem circunstâncias agravantes. Estava neste caso, principalmente e por sua própria vontade, o Alferes Silva Xavier. Realisou-se no dia 21 de Abril de 1792 o seu enforcamento e esquartejamento, sendo partes do seu corpo remetidas para exposição pública nos locais em que havia realizado sua pregação revolucionária.



A AGRICULTURA NO PERIODO COLONIAL

Povo agricola, o português, ao iniciar a colonização do Brasil, procurou imediatamente transplantar para a nova terra aquilo de sua agricultura que aqui pudesse ser aproveitado. Encontrando, no país, uma atividade agricola pequena conseguiu adaptá-la ás suas conveniências. Estando em contacto com a Africa, Ásia e Oceania, dêsses continentes trouxe para o Brasil numerosas plantas, que, com menor ou maior resultado, definitiva ou transitóriamente aclimou nesta parte da América. A mais importante dessas plantas exóticas, do periodo colonial foi a cana de açúcar.







A mais importante planta cultivada pelos indigenas do Brasil e aproveitada pelos colonizadores foi sem duvida a maniva ou mandioca, cuja farinha longamente constituiu a base de sua alimentação.

Conhecido, na América, desde as viagens de Cristovão Colombo, o tabaco, planta americana, cujo produto, o fumo, tinha largo consumo entre muitos indigenas do continente, não tardou a ser divulgado também na Europa, onde seu uso se tornou comum a partir do século XVII.



Quer a tradição que em 1560 o tenha levado a París o embaixador francês o embaixador francês na Espanha, Nicot, o patrono da nicotina.

Planta asiática mas também americana, o algodão era conhecido dos indigenas de grande parte do continente. No Brasil, a primeira referência aos tecidos de seus naturais, provávelmente de algodão, é a de Pero Vaz Caminha, quando escreveu ter visto uma índia de Pôrto Seguro com um menino ou menina no colo, "atado com um pano não sei de que".





Gabriel Soares, além de registrar o nome indigena do algodão - maniim-, recolheu a tradição de terem os franceses e seus mamelucos levado á França o algodão brasileiro, que assim teria contribuido para baratear do vestuário na Europa.

Além do Estado do Maranhão, também, era produtora de algodão a Capitania de São Vicente, que o exportava para o Rio de Janeiro e Bahia. E para o consumo local, outras regiões igualmente o produziam.



Já no seculo XVII tambem os "Dialogos das Grandezas do Brasil" se referiram á possibilidade do maior aproveitamento do algodão indigena, outro grande presente da América ao mundo.







Numerosas são as referências quinhentistas, relativas á facilidade com que transitóriamente foram introduzidas, em vários pontos do Brasil, as videiras de Portugal.





Como seria natural, outras plantas alimenticias desde o seculo XVI começaram a ser transplantadas para o Brasil, conforme referências esparsamente encontradas. Assim aconteceu com o arroz e o feijão, depois de tanta importância no regime alimentar brasileiro.



A batata, hoje, chamada inglesa, so tardiamente chegou ao Brasil.

Numerosas foram as árvores frutiferas trazidas ao Brasil no decorrer do periodo colonial. Pela variedade merecem citação: laranjeiras, limoeiros, romãzeiras, a pereira, a tamarineira, a figueira, a mangueira, a tamareira e certas bananeiras.



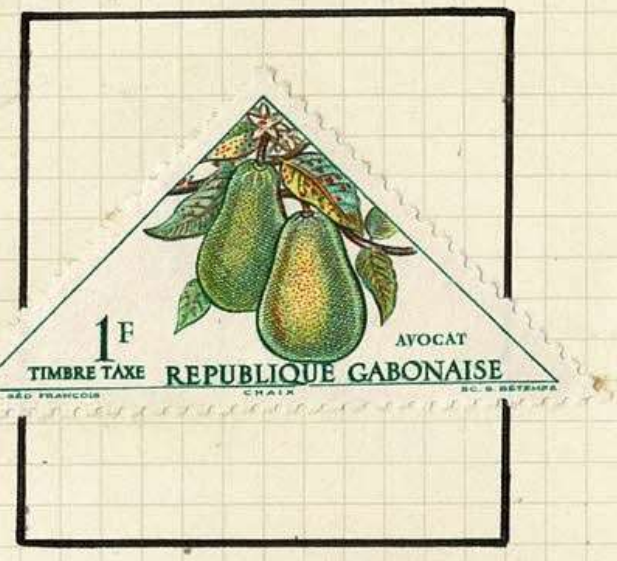






Já no seculo XVIII foram introduzidos a amoreira, para criação do bicho da sêda, e o abacateiro.





Não sendo propriamente uma fruta o côco hoje dito da Bahia, produto da Ásia e Oceania, que das ilhas de Cabo Verde passou ao Brasil, mereceria referência especial, inclusive, porque os coqueiros, além de sua importância econômica e alimentar, modificaram a paisagem de grandes trechos litorâneos brasileiros.



Depois da cana de açúcar a mais importante planta exótica aclimada no Brasil foi sem duvida o cafeeiro.





Originário da Ásia, desde o inicio do seculo XVIII havia passado ás Antilhas e Guianas, da Francesa passando ao Grão-Pará em 1727, por iniciativa do Sargento-Mor Francisco de Melo Palheta. Desde 1731 consta, porém, a chegada de café brasileiro em Lisboa, Levado do Maranhão.

Deve-se ao Desembargador João Alberto de Castelo Branco a transplantação do café do Pará para o Rio de Janeiro, em 1770. Consta que suas Primeiras roças foram feitas no pomar dos frades barbonos, á rua do mesmo nome (hoje Evaristo da Veiga e na chácara do holandês João Hopman, em Mataporcos (agora Estácio de Sá).



Embóra não tivesse, no Brasil colonial, a importância assumida em outras regiões americanas, aquí também existia um tipo de milho indigena , o ubatim ou abati, mencionado por Jean de Léry, Gândavo, e Gabriel Soares. Esse milho grosso, de que os indigenas faziam cauim, de preferência dado aos animais domesticos, depois transformado em fubá e preparado como angú, passaria a ser, posteriormente, notável complemento da alimentação dos escravos negros, até o século passado.





O cacau foi encontrado no século XVII no Grão Pará, onde a geleia preparada com suas amendoas, contribuia para a alimentação de muitas tribus. Foi recomendado pelo govêrno português o seu plantio no Maranhão. Sómente no século seguinte ocorreu a sua transplantação para a Bahia, onde encontrou magnifica zona de produção, que depois ultrapassou a do pará, onde entretatnto chegou o cacau a circular como moeda.

Na Amazonia, foi encontrada a borracha de seringueira, que se transformou depois na maior riquesa da região.



Enorme é a contribuição indigena no setor das plantas frutiferas aqui encontradas. Das mais importantes será o cajú também util á preparação de bebida e de tinta, e que servia para a contagem da idade dos indios, uma vez que o cajueiro frutifica apenas uma vez por ano. Também notável a respeito é o abacaxí.



Espalharam-se as plantações de café pelas vizinhanças da Baía da Guanabara e Capitania do Rio de Janeiro, alcançaram as margens do Paraíba, em cujo vale longamente iriam se localisar e atingir o primeiro periodo de seu esplendor, quase um século depois.











ARQUITETURA COLONIAL

A preponderância do sentimento religioso na nossa formação **histórica explica a superioridade** da arquitetura dos claustros e das igrejas, com seus magnificos interiores, sôbre as vivendas eedificios públicos.



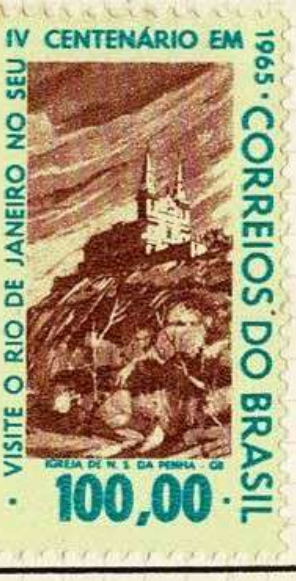




É interessante notar que, em Minas Gerais, o apogeu artistico não correspondeu ao apogeu econômico. A extração do ouro atingiu o máximo entre 1736 e 1750, quando as cidades mineiras tinham apenas modestas capelas. Sómente na segunda metade do século XVIII é que se erguem os templos que, ainda hoje, juntamente com os claustros e igrejas da Bahia e Pernambuco, constituem a parte mais expressiva do patrimônio artistico do Brasil colonial.

Entre os entalhadores de madeira e escultores que contribuiram para a execução de magnificos interiores de igrejas, avulta o nome de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Êle não é sómente o maior artista plastico do periodo colônial; é o maior artista plastico brasileiro. Como entalhador o Aleijadinho enriqueceu interiores e fronstispicios de igrejas com trabalhos em madeira e pedra-sabão.





POLITICA EXTERIOR DA REGENCIA DE D.JOÃO EM PORTUGAL E

REPERCUSSÕES NO BRASIL.

Reinava em Portugal D. Maria I quando atingiram sua política exterior, como a de tôda Europa, as repercussões da Revolução Francesa.





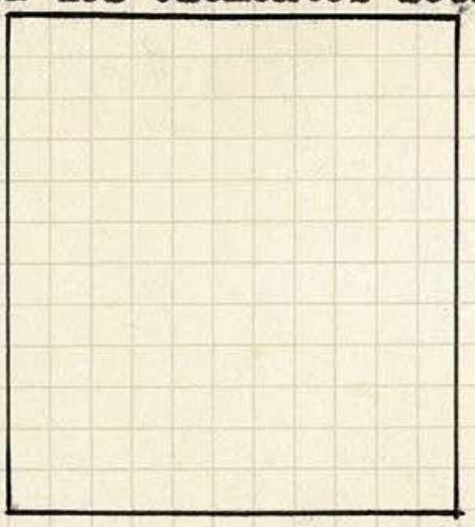
Sómente na França havia consciência politica nas massas. O Terceiro Estado pensava numa Constituição e pretendia, antes de tudo, abolir a distinção das ordens. Padres responderam a seu apêlo: o clero não se sentia solidario com os prelados. O Terceiro Estado constituiu-se em Assembléia Nacional e fêz a 20 de Junho de 1789, na sala do Jôgo da Péla, o juramento de não se dissolver sem estabelecer a constituição do reino. Começava a Revolução



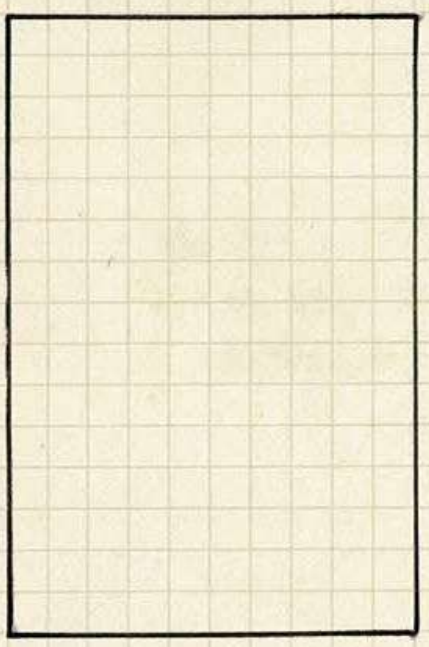
Nos Jacobinos, onde se encontram os elementos mais alertas das classes médias, cresce a influência de Robespierre, e, nas socied des populares, a de Marat.

A Convenção declarou guerra á Inglaterra e á Holanda.Robespierre, Marat e Danton contribuiram para aprofundar o abismo. Uma guerra de morte se iniciava entre a Inglaterra e o povo francês.

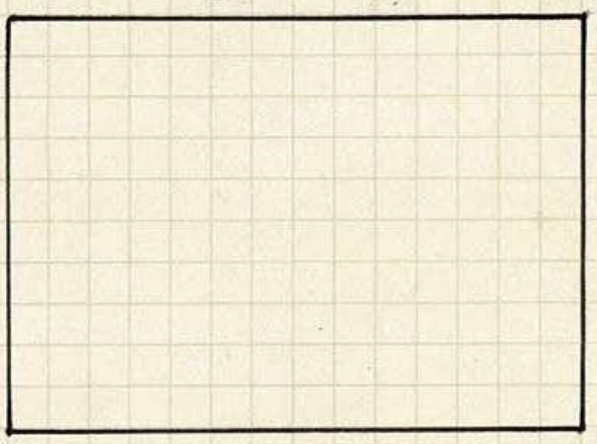
A tarefa do Comitê de Salvação Pública era imensa. Organizou o recrutamento em massa, a depuração do comando, a fusão dos batalhões de linha e dos voluntários, as missões dos representantes junto aos exercitos; transmitiu a êsse exército improvisado um espirito republicano e concluiu, com Hoche e Carnot, que a guerra tomava outro caráter, em vista dos elementos sociais que a sustentava.







Em 1795 Napoleão Bonaparte é nomeado general-chefe do interior. A batalha da Itália revelou o gênio militar de Bonaparte, e assegurou a vitória da França. Êle surgiu na Lombardia como um libertador contra a dominação austriaca.



Em 1804 Napoleão se faz Imperador.

As tropas francezas invadem a Espanha, que faz uma paz em separado com o invasor, deixando Portugal em situação dificil. Pretendendo Napoleão I impor a todos os países da Europa continental a sua política contrária á Inglaterra, tradicional aliada de Portual, e desejando êste país manter, a todo custo, a sua neutralidade, não concordou com sua atitude o Imperador dos Franceses, que em outubro de 1807 declarou deposta a Casa de Bragança e mandou invadir o território português. A fim de prèservar a existência da monarquia, ao Principe Regente D. João não restava outro recurso senão acolher-se com tôda a Familia Real, ao Brasil, que era o mais importante dominio ultramarino da Coroa portuguêsa.



A transferência de D. João VI para o Brasil evitou a republicanização do país. Porém, a invasão da Espanha por Napoleão precipitara os acontecimentos na America do Sul e desencadeara a guerra civil.

Os patriotas das diversas capitais hispano-americanas haviam-se aproveitado dela para romper com as autoridades espanholas. Argentinos, chilenos, bolivianos, peruanos, colombianos se dividiam em clãs hostís e os liberais procuravam impor o reconhecimento de sua independência.º General San Martin voltava da Europa para Buenos Aires, Miranda e o General Bolivar, de volta á Venezuela, promulgavam a Constituição Nacional. Acabara-se de fuzilar Hidalgo, o herói da independência mexicana, mas seu lugar-tenente Morelos batia os espanhois.



POLÍTICA EXTERIOR DE D. JOÃO NO BRASIL

Durante todo o periodo de permanência da Côrte de D. João no Brasil, como Principe-Regente e Rei (1808 / 1821), caracterizou-se a política internacional portuguêsa pela estreita aliança mantida com a Inglaterra.





Em 28 de Janeiro de 1808, o Principe-Regente, tendo aportado á Bahia, assinou a carta-régia que abriu os portos do Brasil a todas as nações. Confirmando o importante documento - base de nossa autonomia econômica e, consequentemente, política- citou-o um decreto de 11 de Julho do mesmo ano. Como imediata resultante da abertura dos portos brasileiros aos navios das nações amigas, aumentou extraordinàriamente, nos anos seguintes a 1808, o respectivo movimento, com a afluência de embarcações estranjeiras, que antes sómente a titulo excepcional a êles podiam arribar.













A política da abertura dos portos teuxe um grande incremento á agricultura, pecuária e possibilitou o advento de várias industrias.







A agricultura brasileira ao tempo da transmigração da Côrte portuguêsa para o Rio de Janeiro, tinha o seu maior suporte na cana de açúcar, além do café, do algodão, fumo e arroz.



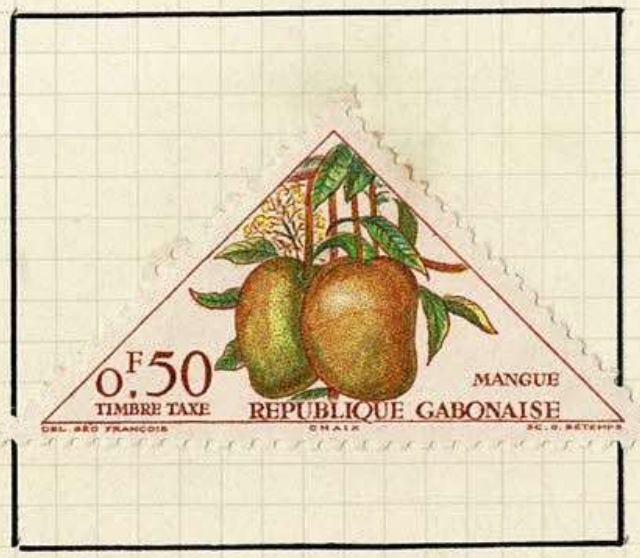






Quanto ao café, deve ser assinalado que a partir dessa época começou a avultar a sua produção, de modo a aparecer, dentro de pouco tempo, ao lado do fumo, nas armas do nôve Império do Brasil e simultâneamente, nas listas de rxportação.

No Jardim Botânico do Rio de Janeiro, fundado em 1811, além de inumeras plantas ornamentáis, foram plantadas, vindas da Ilha de França (hoje Mauricia), a manga, o abacate -aliás americano- a arvore do chá. Da Guiana veiu a excelente cana de açúcar denominada caiana (de Caiena) .



Foram então importadas mudas das belas palmeira reais, depois denominadas imperiais. Destas, existe ainda a primeira, plantada no Jardim Botânico pelo Principe-Regente, a Palma Mater.



Entendimentos mercantís haviam sido feitos com diversos países, dentre os quais a Austria, Rússia, Espanha, França (depois de 1815), Estados Unidos (que também estabeleceram linha de navegação para o Brasil), Prussia e Cidades Hanseáticas, Holanda e Dinamarca.





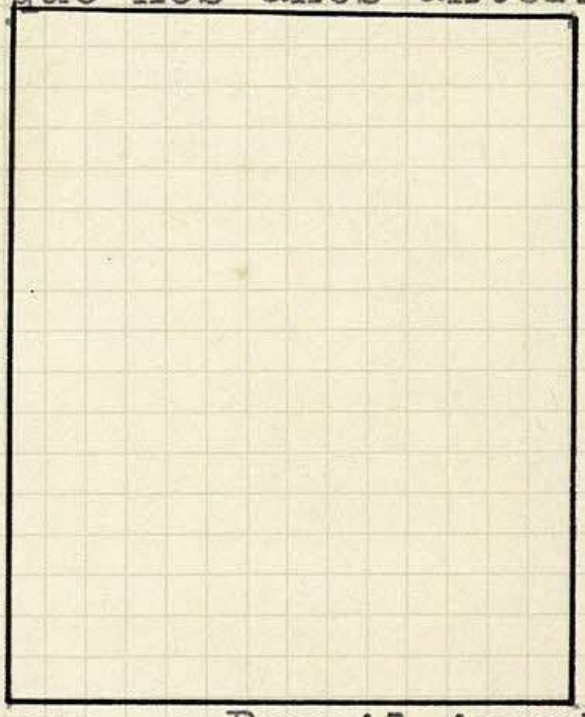




A mineralogista brasileiro Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá e ao Ministro Conde de Linhares, ficou devendo o Brasil o inicio de sua industria siderurgica, em volume mais elevado que o atingido pelas simples tentativas registradas no decorrer do periodo colonial.

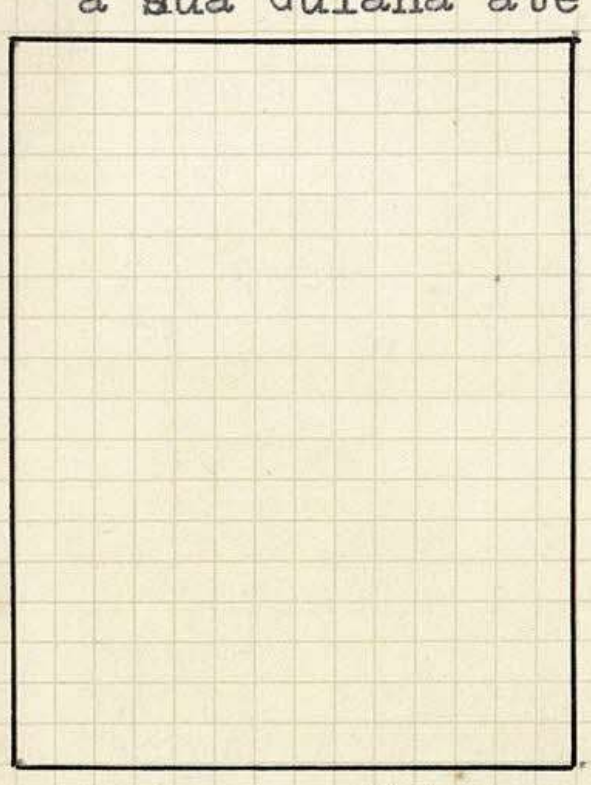


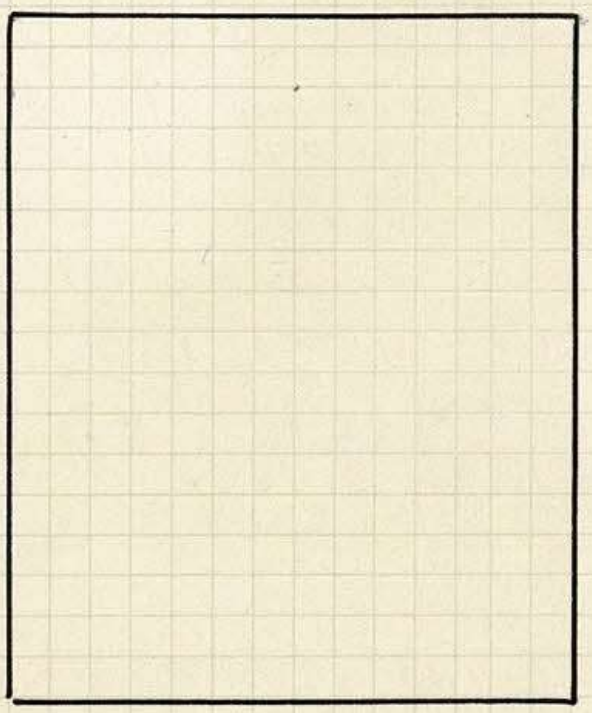
Pouco depois de chegar ao Brasil, D. João VI lançou um Manifesto, datado de 1º de Maio de 1808, historiando o dissidio entre Portugal e a França, culminando com a invasão do seu país. Afirmando que êste ergueria sua voz do seio do novo Imperio que na América iria criar, declarou guerra a Na poleão e aos franceses, e nulos e de nenhum efeito todos os Tratados que nos anos anteriores havia sido obrigado a aceitar.

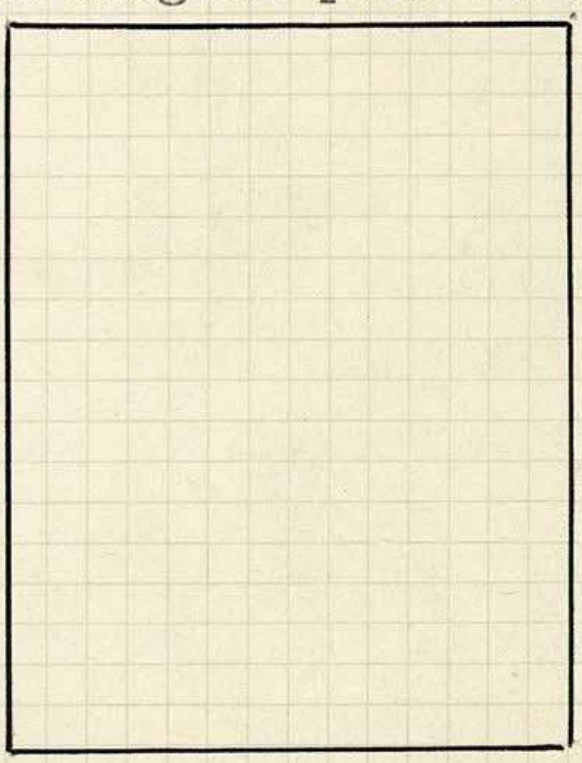


Declarada a guerra, o Brasil invade a Guiana Francesa, ocupando a sua capital, Caiena. Em poder dos luso-brasileiros, permaneceu a Guiana Francesa quase nove anos.

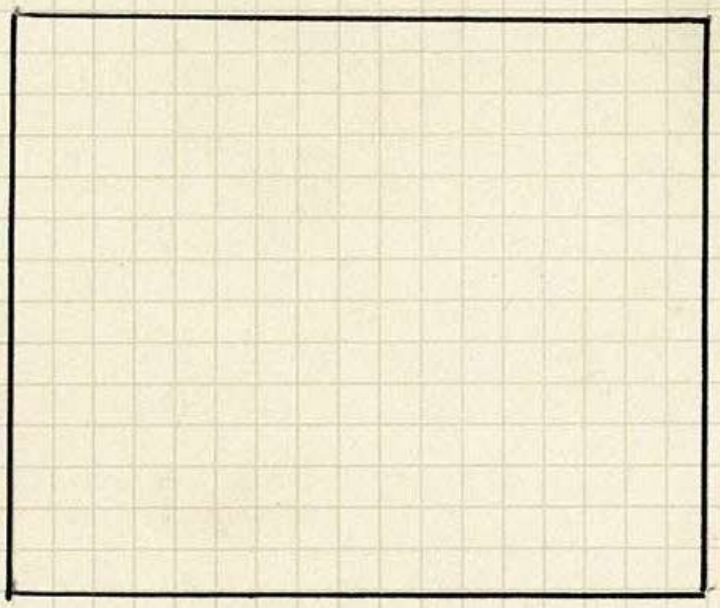
Vencido Napoleão, com o novo govêrno de Luis XVIII negociou o de Portugal o restabelecimento da paz. Assim, ainda em 1814, em Paris, tentou o celebre diplomata Principe de Talleyrand obter a revalidação dos antigos tratados de limites. Prevaleceu o ponto de vista brasileiro, concordando a França em receber a sua Guiana até á divisa tradicionalmente exigida pelo Brasil

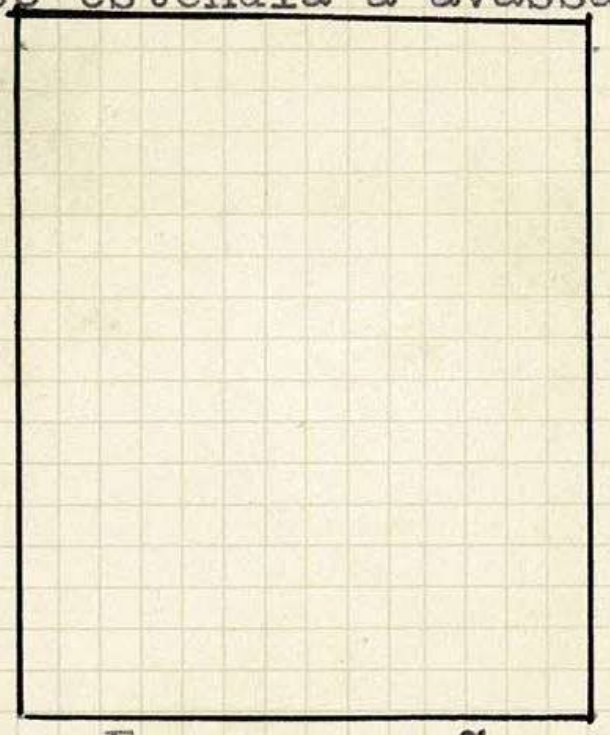


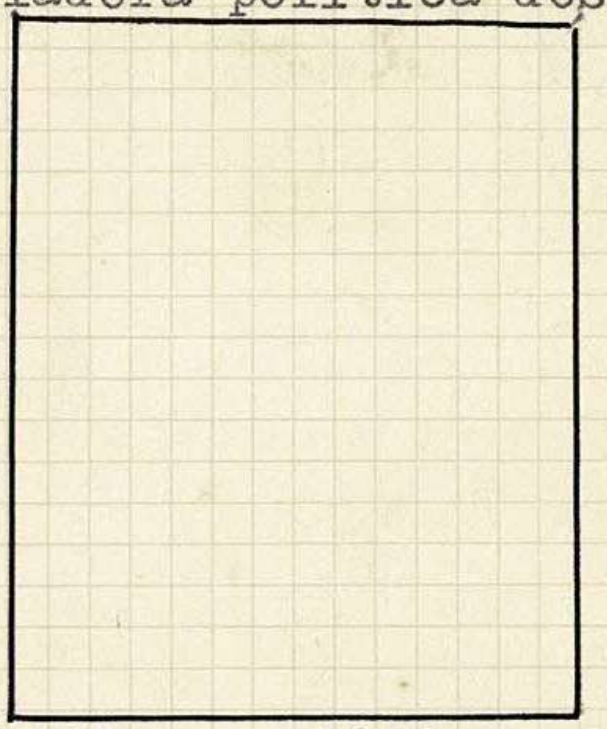


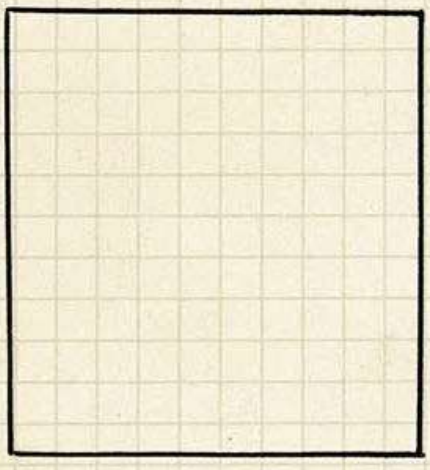


Com a ocupação de Espanha pelas tropas francesas e substituição da respectiva dinastia, aos dominios ultramarinos espanhois, se estendia a avassaladora politica dos Bobapartes.









Era uma razão politica e militar suficiente para justificar a oferta de proteção ao cabildo de Buenos Aires. Recusada a oferta,o Brasil invadiu o Uruguai afim de manter a fronteira conquistada na Guerra de 1801, com a incorporação ao Brasil dos Sete Povos das Missões Orientais do Uruguai.

POLITICA INTERNA DE D. JOÃO NO BRASIL.

Com a vinda da Familia Real portuguêsa para o Brasil, a situação do país passou de simples colonia para a condição de séde da monarquia portuguêsa. Resultou daí a necessidade de ampla reorganização administrativa.Foram criados:



O Côrpo de Fusileiros Navais



O Tribunal Militar



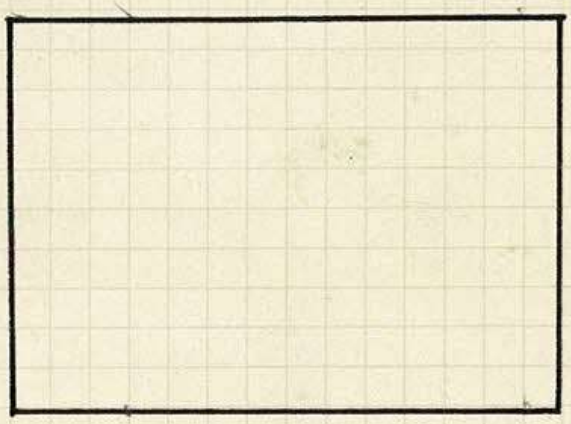
A Imprensa Oficial

A Academia Militar das Agulhas Negras





O Arsenal de Guerra do
Rio de Janeiro



REVOLUÇÃO DE 1817

A independência dos Estados Unidos, a Revolução Francesa e o inicio do movimento de libertação das colônias da America Espanhola sómente de modo indireto repercutiram no Brasil, ao tempo de D. Maria I, da Regência e do Reinado de seu filho D. João. A Inconfidência Mineira, embora já tivesse sofrido a influência da separação de treze Colônias Inglêsas da América do Norte, ocorreu, entretanto, um pouco antes do rompimento da Revolução Francesa. As idéias dêste grande acontecimento contribuiram, profundamente, para a Conjuração Baiana de 1798.
Em Pernambuco, encontraram os chamadas "pedreiros-livres" terreno propicio ás suas maquinações.

A um ilustre botânico, Manuel Arruda Câmara, é atribuida a organisação, ainda em fins do século XVIII, de uma primeira associação de genêro, o misterioso Areópago de Itambé. Baseados mais em suposições que em documentos, arquitetaram alguns escritores a lenda de uma conspiração maçonica, na mesma Capitania, em 1801, tendo em vista a obtenção de sua Independência, com o auxilio da França na poleônica. Posteriormente, outros clubes secretos e politicos existiram em Pernambuco: as denominadas Academias Suaçuna,



no Cabo, a do Paraiso, no Recife, e a de Igaraçú. Desde o inicio de Março de 1817 teve o Capitão- General Caetano Pinto de Miranda Montenegro de que algo se tramava no Recife, tendo como objetivo uma revolta de carater nativista. No dia 6 de Março, depois da prisão de vários civis, no quartel do Regimento de Artilharia, ao ser dada ordem de prisão a José de Barros Lima (por alcunha Leão Coroado), êste reagiu, atravessando-o com o florete, acabando de matá-lo outros oficiais. Caetano Pinto abandonou então o Palácio e recolheu-se á Fortaleza do Brum. Os revoltosos saindo ás ruas, foram libertar os civís presos. O Governador retirou-se para o Rio de Janeiro. Adotou-se uma nova bandeira, azul-escuro e branca, em faixas horizontais, aparecendo no retangulo superior o arco-iris, com uma estrela em cima e o sol por baixo, dentro de um semicirculo; e no retângulo inferior, branco, uma cruz vermelha. A repressão do Govêrno Imperial se fez rápida. Enviadas trepas da Bahia e do Rio de Janeiro, a primeira derrota dos rebeldes ocorreu no Engenho Utinga, seguindo-se-lhe outra, mais grave, no Engenho Trapiche, perto de Serinhaém. Domingos José Martins, que acompanhava as fôrças de Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, foi preso. A 20 de Maio desembarbaram em Recife, os marinheiros, e foi restabelecida a autoridade real. Vitoriosa a legalidade, foram julgados, condenados e prontamente executados na cidade do Salvador, alguns dos responsáveis pela revolução: Domingos José Martins, José Luís de Mendonça e o Padre Miguelinho.

PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

D. João VI regresseu a Portugal no ano de 1821, deixando na regência do Brasil o seu filho D. Pedro, herdeiro do trono. Era o principe, talentoso mas não muito instruido, voluvel e um tanto vaidoso, mas franco, generoso, liberal e ativo. Em 1822, desentendidas as Côrtes Portuguêsas e o Principe D. Pedro, que havia sido convocado a voltar a Portugal, negando-se, foi revigorado o movimento de independência do Brasil.





A êsse tempo era muito importante a participação, nos acontecimentos políticos do Rio de Janeiro, da maçonaria. De seu Grande Oriente foi eleito Grão-Mestre José Bonifacio Ribeiro de Andrada e Silva. Vice-Presidente da Junta Governativa da Provincia de S. Paulo , foi nomeado a 16 de Janeiro de 1822, Ministro de Reino e Estrangeiros, vaga que ficou a Pasta pela exoneração dos titulares portuguêses. Tornou-se, desde então, a principal figura do novo Govêrno.

D. Pedro seguiu para S. Paulo para tentar a pacificação política resultante do motim de Maio anterior. Presidiria a Regência, em sua ausência, a Princesa D. Leopoldina, assistida pelo Ministério. Em fins de Agosto, chegando ao Rio de Janeiro novas e mais graves noticias de Portugal, resolveu o Govêrno enviá-las, com urgencia ao Principe, a fim de que este tomasse, sobre as mesmas, decisiva resolução. Quando regressava da Vila de Santos a S. Paulo, recebeu, proximo ao riacho Ipiranga, á tarde de 7 de Setembro de 1822, os emissarios enviados por José Bonifacio, portadores de importantes novidades vindas de Lisboa.





D. Pedro não tinha outro caminho senão a Independencia e a separação. Então, retirando do chapéu as cores constitucionais portuguesas, azul e encarnado, a atirou-as fora. Ouviram-se vivas á Independência e a D. Pedro, acrescentando-lhes êste a divisa que daí por diante seria a do Brasil :- Independência ou Morte !".



MINISTERIO DE JOSE' BONIFACIO

Proclamada a independência do Brasil a 7 de Setembro de 1822 em S. Paulo, logo que o Principe D. Pedro regressou ao Rio de Janeiro começaram a aparecer as providências relativas á nova situação interna. O Ministério que o auxiliava desde 16 de Janeiro e de que era principal figura José Bonifácio de Andrada e Silva, mostrouse á altura das circunstâncias, no setor administrativo e nas medidas de carater militar.





Em breve surgiram desavenças entre D. Pedro e José Bonifacio, culminando com a exoneração do presidente do Conselho e do seu irmão Martim Francisco Ribeiro de Andrada. A crise demorou alguns dias, o que possibilitou a articulação dos amigos dos Andrada, concorrendo para a sua volta ao poder. Em Outubro de 1822, nova crise os afasta de D. Pedro I.

Na Bahia as tropas fieis a Portugal resistiram, combatendo contra os brasileiros, desobedecendo o chefe militar Brigadeiro Inácio Laís Madeira de Melo, que violentamente havia assumido o Comando das Armas da Provincia.Com o bloqueio do Porto, e com o cêrco de Salvador, a 2 de Julho de 1823 abandonou Madeira a Bahia, embarcando com tôdas as suas tropas rumo a Portugal.



POLITICA EXTERIOR DO PRIMEIRO REINADO.

Reconheceram os Estados Unidos da América a Independência do Brasil, sendo a República norte-americana o primeiro país a fazê-lo. Não encontrou dificuldades para obtê-lo do govêrno da Presidente James Monroe o Encarregado de Negócios José Silvestre Rebêlo.



A Inglaterra, França, Áustria e a Santa Sé logo reconheceram, cada uma por sua vez, a Independência do Brasil, seguindo-se nisso outras potencias europeias, além dos vizinhos sul-americanos, com os quais já vinha o Império mantendo relações.









A 19 de abril de 1825 desembarcaram em La Agraciada, perto de Colonia, os famosos "Trinta e Três" comandados por João Antônio Lavalleja. Em Durazno receberam como reforço o Regimento do Coronel Frutuoso Rivera.

O principal combate ocorreu em Sarandi, a 12 de Outubro de 1825 em que os orientais obtiveram vantagem sôbre as tropas brasileiras, inferiores em numero.

REVOLUÇÃO DE 1824

Forçado pela situação internacional do Brasil, diante da possibilidade de um grande ataque português, teve o govêrno imperial de retirar do Recife a esquadrilha que aí ainda impedia o rompimento de uma revolta. No dia seguinte da partida de Taylor, 2 de Julho de 1824, lançou Manuel de Carvalho uma Proclamação rompendo com o Rio de Janeiro e procu-



rando entrar em ligação com as demais Provincias do Nordeste e Norte. Em outro manifesto, pregou abertamente a separação e a adoção da forma republicana, de modo a incorporar o Brasil ao "sistema americano". Nesse sentido, adotou provisóriamente a Constituição da Colômbia, de que enviou exemplares a outras Provincias. Procurava criar, assim, a denominada "Confederação do Equador".

Já em Setembro, vindo pelo Sul, audaciosamente aproximou-se Lima e Silva da cidade, ocupando os Bairros de São José e Santo Antonio, dos quais, de 12 até 17 dêsse mês, atacou os da Boa Vista e Recife, até vencer completamente os revoltosos e entrar em Olinda, seu ultimo reduto em Pernambuco. Restabelecida a ordem, jurou-se a Constituição do Imperio no Recife, a 1º de dezembro de 1824.

POLITICA INTERNA DO PRIMEIRO REINADO.

Abrindo a sessão legislativa do ano de 1827 aconselhou o Imperador na Fala do Trono, que as "divagações" dos representantes do povo fôssem mais úteis, que tratassem por exemplo, do Poder Judicial, apenas delineado na Constituição. Data dêsse ano, por ato do Poder Legislativo, a criação dos primeiros Cursos Juridicos, sediados em Olinda e São Paulo.







O ano de 1829 transcorreu debaixo de grandes agitações. Encerrando nesse ano os trabalhos da primeira legislatura do Imperio, á Assembleia dirigiu D. Pedro I a seguinte fala do Trono: "Rdtś fechada a sessão". A campanha de imprensa era violentissima. Para respondê-la um fiel amigo do Imperador. Visconde de Cairú, publica a "honra do Brasil desafrontada de insultos da Astréia espadachina".

Incompatibilisado com o povo, com o Congresso, amargurado com o seu irmão D. Miguel que usurpara o Trono de Portugal de sua filha D. Maria, resolve abdicar do Trono do Brasil, em favor do Principe Imperial D. Pedro de Alcantara. Dias depois seguiu para a Europa, acompanhado da segunda Imperatriz e da jovem Rainha de Portugal.

PERIODO DAS REGÊNCIAS

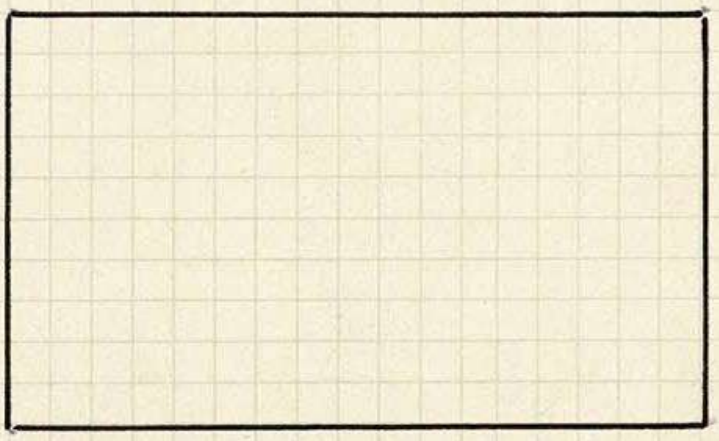
A nomeação feita por D. Pedro I, de José Bonifácio, para Tutor do jovem Imperador D. Pedro II, foi ratificada pela Assembléia.
Em consequência da provável participação do Tutor José Bonifácio na revolta promovida pelos restauradores a 17 de Abril de 1832, pediu o Ministro da Justiça Padre Diogo Feijó que fosse destituido daquele cargo o ilustre Andrada.
A Camara dos Deputados, por 45 votos contra 31, aprovou essa proposta governamental, que foi, entretanto, rejeitada no Senado, pela maioria de apenas 1 voto.



De acordo com os dispositivos do Ato Adicional á Constituição do Império, aprovado a 12 de Agosto de 1834, realizaram-se em 1835, em todo o país, as eleições para a escolha do Regente Único, que deveria suceder á Regência Trina.
Concorreram á eleição o Senador pelo Rio de Janeiro Padre Diogo Antonio Feijó, e o Deputado por Pernambuco, Antonio Francisco de Paula e Holanda Cavalcanti de Albuquerque, depois Senador e Visconde de Albuquerque. Foi vitorioso o Padre Feijó com 2.826 votos, contra 2.251 do seu opositor. A 12 de outubro de 1835 o primeiro tomou posse do cargo.



Na regência seguinte, de Araujo Lima (1837-1840, foi criado o Arquivo Público, hoje chamado de Arquivo Nacional.



REVULUÇÃO FARROUPILHA.



A mais longa das revoluções brasileiras, a "Farroupilha" ou "Guerra dos Farrapos", que durou todo um decênio, de 1835 a 1845, no Rio Grande do Sul e transitóriamente em Santa Catarina, começou como outros movimentos do periodo regencial e assumiu depois aspectos proprios, que a singularizam entre tôdas as outras. a 20 de Setembro de 1835 rompeu a revolta nas vizinhanças de Pôrto Alegre, na ponte da Azenha, onde pequena fôrça legal se deixou surpreender pelo chefe do movimento, Coronel Bento Gonçalves da Silva, que entrou na capital abandonada pelo Presidente. A 4 de Outubro as forças imperiais comandadas por Bento Manoel Ribeiro venceram o chefe dos farroupilhas, Bento Gonçalves, que, rendendo-se, foi remetido preso, com outros, ao Rio de Janeiro. Apesar dessa derrota instalou-se em Piratiní o govêrno republicano riograndense, que escolheu para Presidente a Bento Gonçalves, substituido em sua ausência por José Gomes de Vasconcelos. O comandante das Armas desentendeu-se com o presidente da Provincia, passando-se para o lado dos revoltosos. Daí, as vitorias em 1837, em Caçapava e perto de Cruz Alta.



De grandes consequências foi a fuga do Forte do Mar, na Bahia, onde se achava prêso, de Bento Gonçalves, que conseguiu regressar ao Rio Grande e reassumir a chefia dos farrapos. Foi aquilo feito com auxilio da maçonaria, constituindo uma das causas da renuncia do Padre Feijó á Regência.

Já em 1838, num pequeno encontro á margem do Rio Caí, conseguiu Bento Manuel tomar do Presidente da Provincia, duas canhoneiras. Foram estas entregues ao aventureiro italiano José Garibaldi, a quem Bento Gonçalves havia concedido carta de corso, e com elas começou a dificultar a ação de Grenfell na Lagoa dos Patos e rios que a ela vão ter. No mesmo ano conseguiram os farrapos tomar a Vila de Rio Pardo.



Verificando que pela anistia não conseguia pacificar o Rio Grande do Sul, resolveu o Ministério conservador nomear seu Presidente e Comandante de Armas, em novembro de 1842, o Marechal-de-Campo Barão de Caxias, que havia sucessivamente conseguido vencer os revoltosos do Maranhão, São Paulo e Minas Gerais.





Chegando a Pôrto Alegre, deu Caxias inicio a uma série de providências tendentes a obter a vitória dos imperiais. Dispondo de superioridade, quanto a infantaria e artilharia, cuidou de desfazer a inferioridade de suas fôrças quanto a cavalaria.





Não tardaram a ser registradas decisivas vitorias dos imperiais em 1843.



Caxias, porém, não se descuidava em promover a pacificação. Veio ao Rio de Janeiro um emissário de Canabarro e, com a boa vontade do Imperador, do govêrno liberal e do próprio Presidente da Provincia e Comandante das Armas, foram aplainadas tôdas as dificuldades, já no inicio de 1845.



Uma completa anistia foi concedida aos "farrapos" e, a 1º de março de 1845;foi a repetição do que ocorrera em 1842 em Minas Gerais, onde os animos ficaram inteiramente desarmados graças á atuação humana do Duque de Caxias.



No mesmo ano foi ao Rio Grande do Sul o Imperador D. Pedro II, sendo entusiasticamente recebido, inclusive por antigos republicanos, cujos postos militares haviam sido generosamente mantidos. Caxias, que se mantinha na Presidência, foi elevado a Conde e eleito Senador, tendo apenas 13 votos contrarios, o que mostra como foi perfeita a pacificação que empreendeu.









H O M E N S C E L E B R E S



Visconde de Itaboraí. (Joaquim José Rodrigues Tôrres) Estadista do Império. Nasceu em Pôrto de Caixas,RJ., em 13-12-1802; Morreu em 1872. Diplomou-se em Ciências Naturais e Matemáticas pela Universidade de Coimbra, em 1825.Voltando ao Brasil foi nomeado lente de Mecânica na Academia da Marinha (1826) e lente substituto da Academia Militar, no mesmo ano, Ministro da Marinha (1831), deputado pela Provincia de Rio de Janeiro (1833), foi o primeiro presidente da Provincia do Rio de Janeiro (1834-1836). Senador em 1844, presidiu o Conselho de Ministros em 1852 e 1868.Ministro da Fazenda, e várias, Ministro da Marinha. Concorreu decisivamente para a criação do Banco do Brasil, do qual foi presidente.



Couto de Magalhães (1837-1898). Estadista. Governador Provincial. General do Exercito. Explorador. Construtor de estradas de ferro. Advogado, escritor, orador.



Osvaldo Cruz. Cientista brasileiro, nasccu em S. Luiz do Paraitinga, em São Paulo, em 1878 e morreu em Petropolis, em 1917. Formou-se pela Faculdade de Medicina, aos 20 anos, sustentando a tese: Veículação Microbiana pelas Águas. Em 1896 seguiu para a França, afim de aperfeiçoar os seus estudos em Bacteriologia. Estagiou no Laboratório de Toxicologia e no Instituto Pasteur. Regressou ao Brasil em 1899; em Outubro desse ano grsssou uma peste bubônica em Santos, ameaçando se estender ao Rio de Janeiro, onde já grassavam a febre amarela, a malária, a variola. Osvaldo Cruz foi a Santos pesquisar sôbre a epidemia. Nessa época se cria o Instituto de Manguinhos, destinado ao preparo de sôro e vacinas antipestosas, confiando-se a direção ao de Pedro Afonso, professor e introdutor da vacina antivariólica na Brasil. Em 1902 é nomeado para diretor técnico e depois diretor geral. Nomeado diretor de Saude Pública do Rio de Janeiro, em 1902,decidiu acabar com a febre amarela na sua fórma epidêmica. Conseguiu-o.Por causa da vacinação obrigatória susrgiu uma rebelião armada em 1904, que subjugada pelo general Hermes da Fonseca.Extirpou a peste bubônica e a variola do Rio de Janeiro.







Guilherme Schuch Capanema (1824-1908). Barão de Capanema foi quem estabeleceu o sistema de telegrafos no Brasil, em 1852, continuando co-seu administrador durante 30 anos. Diretor da Escola de Engenharia. Chefe de uma missão para decidir uma disputa de fronteiras com a Argentina. Descobriu um produto quimico para o combate ás formigas. Desenvolveu um projeto de irrigação no Nordeste do Brasil.



José Antonio Saraiva (1823-1895). Homem de Estado brasileiro. Conselheiro de D. Pedro II. Governador de vários Estados brasileiros. Senador, Ministro da Marinha. Jurisconsulto. Escritor. Fundador da cidade de Teresina.



D. Joaquim Silvério de Souza. Primeiro bispo brasileiro da cidade de Diamantina, no Estado de Minas Gerais. Nasceu no ano de 1859.



Bartolomeu Lourenço de Gusmão. (1685-1724). Padre jesuita brasileiro, considerado como um pioneiro -"o primeiro austronauta" em navegação com balão. Historiadores brasileiros afirmam que êle fez a primeira ascenção a 5 de Agosto de 1709. Escreveu a respeiro de aeronautica. Naturalista. Professor de matemática.



Horácio Pinto da Hora. (1853-1890). Artista brasileiro. Estudou pintura em Escolas parisienses.





Joaquim Murtinho. Médico, engenheiro e político. Nasceu em Cuiabá em 1848 e morreu no Rio de Janeiro em 1911. Considerado como a maior autoridade em Terapeutica Homeopática; lecionou na Escola Politécnica. Diplomou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Senador pelo Mato Grosso, na primeira Constituinte da República. Ocupou a pasta da Viação na presidência de Prudente de Morais, e da Fazenda na de Campos Sales, quando pôs em severa aplicação o "funding loan", negociado por aquêle presidente na Europa, em 1898; criou o imposto de consumo. Reformou a tarifa alfandegária, introduzindo-lhe uma taxaçao-ouro de 10%, sôbre o valor das mercadorias importadas. Reduziu a circulação fiduciária e realizou a encampação de várias empresas ferroviárias, que desfrutavam de onerosas garantias de juros. Restabeleceu os pagamemtos da divida externa e melhorou o crédito geral, ligando seu nome á restauração das finanças da República, então seriamente comprometidas.





José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco. Historiador, diplomata, estadista, nasceu no Rio de Janeiro, em 1845 e morreu em 1912. Era filho do Visconde do Rio Branco. Bacherelou-se na Faculdade de Direito do Recife, em 1866, tendo já publicado seu primeiro trabalho histórico: "Episódios da Guerra do Prata". Consul-geral em Liverpool, em 1876. É feito ministro plenipotenciário e enviado extraordinário junto ao Govêrno dos Estados Unidos, para tratar do processo de arbitragem na Questão das Missões, com a República da Argentina. Obtendo laudo favorável do presidente Cleveland (5-2-1895), pouco depois ganhou outra questão de limites, a do Amapá, na fronteira da Guiana Francesa. Ministro das Relações Exteriores, a partir da presidência de Rodrigues Alves, em 1902. Durante os dez anos de sua atividade á frente do Itamaratí, resolveu a questão do Acre, acertou os limites com a Guiana Holandesa, com a Colombia e o Perú. Membro da Academia Brasileira de Letras, eleito em 1898, para a cadeira numero 34, dela nunca tomou posse, Pouco antes de morrer foi eleito presidente perpetuo do Instituo Geografico e Histórico Brasileiro.




BRASIL


RIO DE JANEIRO
20
OUT
1843

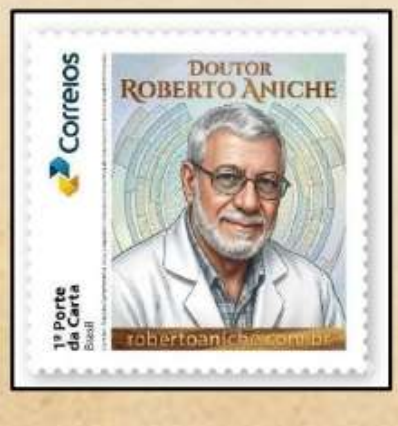



CORREIO
DA
BAHIA
28
ABR
1850






FILATELISTA
JOÃO
SANCHES


Correios
1º Porte
da Carta
Brasil
DOUTOR
ROBERTO ANICHE


FILABRAS
Associação dos
Filatelistas Brasileiros
FILABRAS
Associação dos
Filatelistas
Brasileiros